Preço da assignatura

Anno			1\$300 rs.
Semestre	100		650 "
Trimestre	214	1941 7444	350 "
Numero avulso			30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha 20 " No corpo do jornal 100 "

Os s
rs, assignantes gosam o desconto de 25 °/o em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Padres e Doutores

Enceto a minha collaboração neste brioso e valente jornal, applaudindo-o calorosamente pela sua attitude pura e denodadamente catholica e patriotica. Fallo em collaboração, e não minto: mas ha de ser pouca em quantidade, e como de quem é, em qualidade.

O attencioso amigo que me representou a necessidade de fornecer o meu magro contingente para esta sympathica publicação, não conseguiu mais do que avivar uma vontade que os annos e o numero doutras obrigações pareciam ter amortecido. Se o honroso convite pudesse dar tempo, forças e competencia de luctador ao mais obscuro padre de aldeia, algum valor podia ter o novo collaborador. Assim... Mas deitemos as lamurias.

O artigo publicado neste jornal no passado dia 17 do corrente sob a epigraphe «Mal grave» veiu accordar na minha alma de desilludido uns echos de tristes reflexões doutras eras. Os meus parabens ao esclarecido auctor. Se não remedeia o mal, aponta-o com mão de mestre; e já não é pequeno serviço diagnosticar bem uma doença.

Com effeito, é da bôa ou má escolha dos representantes da auctoridade, quero dizer, daquelles que ham de dirigir os outros, que depende em grande parte o estado moral e material das so-

Parece-me que o intelligente auctor do artigo, a despeito dos termos geraes e abstractos em que fallou, pretendia referir-se so aos males da sociedade civil. Mas não podemos duvidar de que os mesmos males (ainda em maior escala e mais prejudiciaes) resultariam dum mau criterio na escolha dos empregados ecclesiasticos.

Todo o mundo sabe as immensas miserias a que dá origem o systema de escolha de parochos e outros beneficiados ecclesiasticos, quando as impias leis civis, que ha tantos annos se intromettem nestes assumptos, não sam contrabalançadas pelo zêlo, prudencia e firmeza apostolica dos snrs. Bispos.

A estes males associava-se, nos tempos da minha mocidade, um outro, que quero suppor se terá dissipado inteiramente, mas que então causava grandes estragos de varia natureza.

Naquelle tempo (e parece-me que já antes bastante) era por todos sabido que os padres formados na universidade de Coimbra, sem terem passado pelo curso dos seminarios, vinham de lá, com rarissimas excepções, cheios de prosapia sim, mas inteiramente despidos de espirito ecclesiastico e de verdadeira piedade. E bem se comprehendia isto; porque na universidade (não fallando em coisas que nunca se deviam aprender) só se aprende a sciencia theologica, secca e desadubada de toda a pratica da reli-

gião, de toda a uncção piedosa que deve fecundar e sobredoirar

o saber do padre. O que propriamente constitue a educação ecclesiastica, um solido fundo de piedade, o zêlo da salvação das almas, o amor das coisas santas, uma certa delicadeza de consciencia, sensivel a quanto deslustra o caracter sacerdotal, e que a sciencia nunca póde dar, quem ha de fornecer tudo isto aos pobres moços theologos, aos quaes aliás uma sociedade mal orientada e corruptora inspira pessimas ideias e ensina detestaveis costumes? Se os alumnos saldos dos seminarios, apesar de tratados com bastantes dos cuidados prescriptos pela Igreja para a formação de seus ministros, saem muitas vezes quasi inteiramente faltos de espirito sacerdotal, que ha de acontecer a quem, vivendo num meio pessimo, não tem a seu favor nenhum dos salutares meios de preservação e formação eccle-siastica mandados pela Igreja?

Que pode dar-lhes uma universidade inteiramente secularizada, que só reconhece a supremacia do poder civil (como affirmou a propria faculdade de theologia na celebre questão com o snr. Bispo Conde), e onde tem apparecido lente que ensina excathedra que ali se não formam padres, mas sim doutores?

Ora no meu tempo, eram estes doutorzinhos em theologia— que eram os padres menos padres que havia no pais—os que muitissimas vezes (não quero dizer «quasi sempre», para não exceder o que a memoria me dá como certo) eram preferidos para os cargos da maior responsabilidade ecclesiastica; mesmo para aquelles para os quaes as anti-canonicas leis do país nãs exigiam a formatura na secularizada universidade.

Ninguem calcula (a não ser algum «espirito philosophador», como dizia o illustre «L. F.») os grandes males que estas preferencias produziam na ordem eclesiastica e no estado religioso das almas. Aqui se podem applicar, mutatis mutandis, as palavras em que «L. F.» resume as consequencias do mesmo mal na ordem civil.

Alem das consequencias positivas e directas que da escolha de taes padres resultavam para o desempenho dos deveres ecclesiasticos (pois não podiam dar o que não tinham), semelhantes preferencias eram um vilipendio para os seminarios (os unicos estabelecimentos de formação ecclesiastica a que em Portugal ainda se não tirou de todo semelhante caracter) e para os seus alumnos.

Esta odiosa preferencia, relegando os estabelecimentos onde superintende a Igreja pelos seus Bispos para uma plana inferior a dum estabelecimento onde superintende apenas o poder civil, impunha aos alumnos saidos dos seminarios, apesar dos seus talentos, applicação, virtudes e serviços, a obrigação injustissima e desanimadora de se resignarem

a occupar os logares que as pavonaceas cartas coimbras lhes abandonassem.

Deste modo, os padres, que nos seus tempos de seminario se haviam distinguido e que podiam vir a ser brilhantes astros no meio dos seus collegas, se lhes aproveitassem criteriosamente as aptidões, dando-lhes ensejo de as cultivar e empregar, atrophiavam-se em obscura aldeia, tentados a arrepender-se de te-rem adquirido illustração, que não podiam fazer valer: isto, ao mesmo tempo que uns nullos em talento, sciencia e virtude galgavam altivos as culminancias de logares, onde so deviam ter assento as qualidades contrarias.

Agora, que a vida se me circumscreve em limitada Thebaida, conheço menos o curso destas coisas. Sei que a universidade de Coimbra está muito peor do que outrora; mas creio que os illustres Prelados que governam as dioceses do reino têm aberto os olhos para um mal de tam incalculaveis consequencias, que outrora tanto prejudicava, sob a sua principal responsabilidade, o regular e efficaz desempenho das suas altissimas funcções. Parece-me que todos os actuaes Prelados estám empenhados em valorizar os seus seminarios e em estimular os seus alumnos com a justa esperança de lhes serem devidamente aproveitados os merecimentos.

Mas esta mudança no estado das coisas não impediu que as minhas reminiscencias me dessem materia para confirmar, pelo lado ecclesiastico, as affirmações tam justas e sensatas de L. F.», fornecendo-me assim cabedal para estrear na Restauração a minha debil e deshabituada penna.

Padre S. O. T. R.

"A Igreja tem tres especies de inimigos: Os Judeus, que nunca lhe pertenceram; os herejes, que della se apartaram; e os maus christãos, que lhe rasgam as entranhas."

Pascal.

Carta do Porto

Terça-feira passada, 29 de agosto, embarcou no rapido do Porto a Medina, com destino á sua diocese, o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Theotonio, Bispo de Meliapor. Teve uma despedida muito affectuosa na estação de S. Bento por parte dos seus amigos, que, se não eram muitos em numero, comtudo, eram mais que bastantes para provar que o christianismo ficou vencedor da philosophia antiga que affirmava serem os verdadeiros amigos a coisa mais rara do mundo.

Não é meu proposito fazer reclamo ás virtudes do Bispo modelar, porque o elogio pessoal,

ainda que de virtude, magôa sempre aquelles que cultivam a humildade, nem aos seus amigos, deixando-lhes aqui os seus nomes, porque naturalmente commungam nas mesmas ideias. O meu proposito, despertado sem duvida pelo facto da despedida, é tornar conhecido outro facto que interessa dir ectamente todo o povo christão português, especialmente o do norte, e que se prende direc-tamente com o snr. Bispo de S. Thomé de Meliapor. E' a edificação duma igreja ao divino Coração de Jesus, no recolhimento do Bom Pastor, desta cidade, pedido por inspiração do mesmo divino Coração.

Todos nós conhecemos as queixas amargas e sentidas que Jesus, revelado visivelmente, fez á sua serva beata Margarida Maria, dizendo-lhe que tinha procurado servidores por toda a parte e que os não tinha achado, e lastimando-se duma fórma especial pelos desprêzos que recebia de pessôas que lhe eram consagradas. Pois esses lamentos, feitos por um Deus que soffre immenso com os desprêzos do seu amôr, fôram repetidos aqui no Porto ao coração duma religiosa que se lhe havia consagrado com todas as veras da sua alma.

Chamava-se soror Maria do Divino Coração essa alma privilegiada, que, deixando na Allemanha a sua nobre familia Dioste zu Vischering, veio morrer ao Porto cheia de virtudes, sendo ao tempo superiora do recolhimento do Bom Pastor.

Era seu director espiritual o actual Prelado de Meliapor, por cuja razão era elle o confidente unico a quem ella narrava as maravilhas do amor de Jesus.

Um dia, num misto de prazer e de dôr, soube elle daquella que recebia de Deus a sciencia e a inspiração, que Jesus queria naquelle logar um templo, para reparação e desaggravo das offensas que recebia duma classe de homens que pela sua posição tinham stricta obrigação de respeitar e amar a Jesus. Era a confirmação directa da queixa que havia feito outrora á religiosa Margarida Maria, com a especificação aqui da classe das pessõas que o magoayam.

que o magoavam.

Com a velocidade do tempo, decorriam já os annos, depois do fallecimento de soror Maria do Divino Coração, sem que as condições economicas do recolhimento do Bom Pastor pudésse dispôr de cinco reis para a edificação dum templo, que demanda sempre sommas avultadas. Era talvez uma disposição do ceu, para que melhor se apalpasse a nota do sobrenatural.

E' licito imaginar-se que o snr. D. Theotonio esperasse um prodigio de dinheiro, semelhante ao que Jesus em sua vida mortal havia feito no deserto, multiplicando os paes e os peixes: mas se assim o esperava illudiu se, e a razão talvez seja porque Jesus hoje já não precisa provar que é Deus; por isso quer fazer o milagre seguindo as vias ordinarias das coisas.

Cheio de esperar, talvez, sem que visse um indicio só, mais que a sua boa vontade, que lhe indicasse o filão desejado para a amoedação do dinheiro que lhe viesse custear as despesas, lembrou-se por fim de recorrer ao inexgotavel thesouro de Deus—a piedade dos christãos.

Viu o snr. Bispo e comprehendeu rapidamente que era esta a vontade e o plano de Deus. Não foi preciso mais nada; elle, quasi só, disse: façamos aqui um templo ao Senhor; é Deus que o quer, não é possivel hesitar-se mais. E com meia duzia de pessõas amigas, traça o primeiro projecto, lança os fundamentos, abre uma subscripção publica entre os fieis, que já attingiu uma quantia superior a tres contos e trezentos mil reis e, eiz triumphante o pedido de Jesus, em cuja realização se emprega agora uma actividade espantosa.

Com a protecção de Deus no ceu, e do Bispo snr. D. Theoto nio na terra, vamos ter uma bella igreja de desaggravo, dedicada ao Santissimo Coração de Jesus, que será um monumento immorredouro dos favores especiaes que Portugal, e especialmente esta cidade, ficam a dever ao Santissimo Coração.

R. L.

*O último passo da razão é reconhecer que ha uma infinidade de coisas que a excedem.,

- PEOM -

Pascal.

Conselhos sobre a educação

XIV

Do ensino christão que deve dar-se à infancia

Nunca serà cedo para os paes e os mestres ensinarem às creanças as grandes verdades christas. A doutrina christà é a primeira scieucia em que devem ser iniciadas, na medida que convenha à edade e à intelligencia des pequenos discipulos. Não basta que os paes e os mestres as façam recitar o Padre Nosso, a Ave-Maria, o Credo, os actos de fé, esperança e caridade, bem como os mandamentos da lei de Deus e da Igreja: é preciso que lhes expliquem estas admiraveis orações; as quaes as creanças repetirám com muito mais respeito e piedade, quando lhes comprehenderem o sentido. Sem esperar que ellas estejam em edade de seguir as instrucções parochiaes, cumpre ensinar-lhes o catecismo e tudo quanto respeita aos sacramentos. Não haja receio de lhes fallar da morte, nem das recompensas que esperam os bons e dos castigos que serám a punição dos maus na outra vida. Cite-se-lhes o exemplo de creanças santas, que embalsamaram a Igreja com o perfume das suas virtudes virginaes. Nesta edade, em que a imaginação é tam viva, taes narrações não podem deixar de produzir funda impressão: do que é preciso aproveitarem-se os educadores para inspirarem às creanças o amor de Jesus-Christo e de tudo o que é bom, e ao mesmo tempo o horror do peccado sob todas suas fórmas. E o melhor meio de as preservar do mal é fazer-lhes conceber uma alta ideia de Deus e da sua bondade e justiça, e affeiçoá-las fortemente à religião catholica, mostrando-lhes que ella é santa no seu fim e divina em seu objecto.

O espirito do mundo é tam opposto ao espirito de Jesus-Christo, que é uma coisa essencial inculcar às creanças o desprêzo do seculo e de suas maximas, e affeiçoa-las à sinceridade e simplicidade christà. A' medida que ellas progridem na edade, é tambem preciso, quando a morte fere alguem conhecido, mostrar-lhes a brevidade da vida e a vaidade das honras e riquezas; é necessario aproveitar os successos infelizes para lhes fazer ver que a terra é um valle de lagrimas, onde as alegrias não têm mais que a duração dum sonho; depois dirigir todos seus desejos para o ceu, nossa verdadeira patria, e acostumá-las a considerarem-se como viajantes no mundo.

Ao approximarem-se as grandes festas da Igreja, importa dar dellas alguma explicação às creanças, a fim de que se penetrem de devoção para com os mysterios que ellas nos recordam, e invoquem com novo ardor a Santissima Virgem ou os Santos que taes festas honram. Não serám nunca demasiados os esforços para inspirar às creanças grande amor à Rainha dos anjos: pelo que bom é collocá-las sob a sua especial protecção e habituá-las " a fazer preceder duma novena as principaes festas instituïdas em sua

Sendo a oração a base da vida espiritual, é necessario conseguir que as creanças cedo principiem a pratica la, proporcionando a - bem entendido-ao desenvolvimento de suas faculdades. Dest'arte as creanças contrahir-lhe-ham o gôsto e o habito, e este exercicio, cujo só nome aterra tantos christãos, permanecerá para ellas doce e facil. Finalmente os paes devem iniciar seus filhos e filhas, desde a infancia, na prática das obras de misericordia, encarregando-as da distribuição duma parte de suas esmolas. Inculcamos lhes que fallem muitas vezes dos pobres às creanças; que lhes façam ver na pessôa dos pobres o mesmo Jesus Christo, e considerar como recompensa o poder alliviá los. Mostraudo lhes de perto a miseria é que se lhes farà detestar esse luxo egoista que fecha o coração dos que a elle se entregam, e insulta os desgraça-

Quando as creanças sain assim educadas no amor de Deus e no exercicio da caridade e sam preservadas de todo o contagio impuro, torna-se quasi inutil insistir no respeito que devem a seus paes, porque ellas os amam e veneram sem que seja necessario dizer-lhes que isso é um dever. Aconselhamos-vos, paes christãos, os tam sabios avisos que Tobias dava a seu filho (Tob., IV), para que melhor vos penetreis dos que deveis dar a vossos filhos.

Não nos venhais dizer que este ensino é tarefa dos mestres, dos prègadores e confessores: responder-vos-hemos que elle é, sobre tudo, a vossa obrigação e que ninguem pode substituir-vos nesta missão. Julgais vós excusar-vos dizendo que não conheceis sufficientemente a admiravel doutrina christā que deve dirigir a vossa vida; mas por ahi mesmo vos condemnais, pois que o vosso primeiro cuidado deve ser instruir-vos naquillo que diariamente deveis pra-

ticar. Pois que! Os paes mahometanos ensinam a seus filhos a lei de Mahomet; os herejes esmeramse em fazer que seus filhos participem das crenças erroneas da sua seita; e só os paes catholicos desprezam ensinar a verdadeira fé a

Ah não permittais, Senhor, não soffrais que no seio da vossa Igreja tantas almas vivam ignorantes do que mais importa saber e re-

E vós, ó paes e mães, começai pela reforma da vossa educação religiosa, para em seguida poderdes transmittir a luz a vossos filhos. Lêde livros santos, meditai o Evangeiho, applicai-vos ao catecismo, ide ouvir pregações: e, quando reentrardes em casa, contai a vossos lilhos o que tiverdes ouvido, adaptando o às pequeninas intelligencias que vos escutam.

Formá-los-heis assim na piedade, assegurareis a sua felicidade neste mundo e a sua salvação no ou-

(Continua).

"A fé diz o que os sentidos não dizem; mas não o contrário do que elles vêem. Ella está acima, mas não contra.,

Pascal.

O Vintem das Escolas

O ensino leigo

Noutro relatorio apresentado ao congresso maconico interpeninsular ácerca da questão: «Como devemos exercer na juventude, na familia e na sociedade, salutar influencia que nos emancipe do ultramontanismo?» entre outras coisas curiosas diz-se: «Deve evitarse qualquer educação mystica dada pelas mães ou outras pessôas de familia. Deve evitar-se que as creanças ouçam conversas, cantos ou canções mysticas.

«A educação nas escolas deve ser leiga ou civica. Devem organizar-se para as creanças livros de contos e de canções absolutamente comprehensiveis e alheios a qualquer intenção de mysticismo. Toda a lucta educativa contra o ultramontanismo se deve resumir em evitar, tanto quanto possivel, as occasiões de suggestão mystica, em vaccinar o espirito da creanca contra os effeitos dessa suggestão». E aqui está outra contradicção da maçonaria affirmando numa parte o que nega noutra. Segundo ella, a razão basta para descobrir a verdade e é soberana e independente duma intelligencia superior. Não admitte a existencia de Deus e consequentemente a revelação sobrenatural, porque essas coisas estám adentro dos limites do incognosci-

Agora raciocinemos e frisemos a contradicção. Quer a maçonaria que as creanças sejam educadas fóra de toda a influencia religiosa e vivam abrigadas de todo

o arejo mystico. Porque? Porque as creanças sam muito receptivas para os prejuizos religiosos, que facilmente se lhes enkistam nos cerebros ainda tenros e que, uma vez arraigados, com difficuldade se extirpam. O que daqui se deprehende claramente é que a maçonaria, posto que tanto exalte a razão e muito confie nella, indirectamente e sem o querer confessa a sua fragilidade, a sua dependencia. Confessa que o nos-

so espirito, implicando-se em erros e preconceitos, por si só não pode desenvincilhar se delles. A nossa razão, guiada pelas suas proprias luzes, está sujeita a errar, esta sujeita a illudir-se.

Tanto os propagandistas do ensino leigo reconhecem isto, que não querem na escola nada que cheire a religião.

Se a nossa intelligencia por si só tivesse força para desfazer as maranhas do erro, as sombras dos prejuizos, a maçonaria não recommendaria tantos cuidados em isolar da influencia religiosa na escola as creanças.

A consequencia natural e legitima que daqui se tira, é que a propria maconaria reconhece que a nossa razão por si só não póde attingir toda a verdade, nem desfazer-se de todos os erros em que por ventura se enrede. Logo precisa dum auxilio externo que a fortifique e sustente. E se a razão por si só não póde attingir toda a verdade, quem foi que assegurou aos membros da maçonaria que elles alcançaram a verdade e que nos, os seguidores da religião catholica, estamos no erro?

Se a nossa intelligencia é susceptivel de erro, tambem a delles; se elles sam amigos da verdade, tambem nós. E assim por uma rigorosa deducção logica nós chegamos a reconhecer a necessidade da revelação, em que pese ao

Audaciosamente mettida no caminho do êrro ácerca das mais importantes questões, a maçonaria é arrastada e como que precipitada pela força da logica até ás consequencias mais extremas dos seus principios, já por causa da fraqueza da natureza humana, já por justo castigo com que Deus fere o seu orgulho. Dahi se segue que ella nem sequer guarda na sua integridade e na sua certeza as verdades accessiveis á luz só da razão natural, como sam certamente a existencia de Deus, a espiritualidade e immortalidade

da alma. Ora negada a existencia de um Deus que por um acto livre da sua vontade creou o mundo e o governa com a sabedoria da sua providencia; negada uma lei eterna que obrigue a respeitar a ordem da natureza e prohiba que se perturbe; negado um fim ultimo para a alma humana collocado numa região superior ás coisas terrenas, é impossivel saber em que consiste a sciencia do justo e do injusto ou em que se apoia. Todavia a maçonaria enche a bocca com as palavras justica, fraternidade, solidariedade. liberdude e outras que taes, como se elles, fóra da philosophia christa, significassem alguma coisa que mereça inteiramen-

te o nosso assenso. Negadas as verdades primordiaes, como sam a existencia de Deus, a immortalidade da alma, a vida futura, qual será o fundamento da justica? qual será o motivo da fraternidade? Numa sociedade onde se não admitta a existencia dum Ser eterno e providente, a justica será o predominio do mais forte e a fraternidade será uma mentira. Se não se admitte a existencia dum pae commum, como é que se ousa fallar em fraternidade? Se os homens não têm pae, como é que podem ser irmãos? Por aqui se vê que o ensino leigo é fóra de toda a razão, não só subverte os bons principios, se não que tambem perverte os corações entregando-os aos seus proprios im-

(De A Palavra). Aphonso. 李 200年 在

pulsos.

não subsistiria: porque era preciso que fosse destruido, ou que fosse como um inferno.,

Pascal.

Anecdotas historicas

LXXXIV

Os jogadores.-Chamamos a esta secção «Anecdotas historicas», e todavia vamos nella offerecer hoje aos nossos leitores um apologo. Mas alguma coisa ha nisto de historico; pelo menos a existencia do apologo, que é do fabulista allemão Lichtwehr, sobre cuja sepultura já passaram algumas gerações. Considere se com que verdade pinta o escriptor o vergonhoso vício do jôgo. Um homem, que tinha viajado

largo tempo pelo mundo, voltou

finalmente à sua patria. Segundo o uso, os seus amigos acudiram em multidão a recebé lo, gritando lhe à porfia: «Temos muito gôsto em te ver de bôa saúde. Vamos, conta-nos alguma coisa das tuas aventuras.» Não se imagina que fartura de maravilhas o homem ali despejou num instante. «Meus amigos, disse elle entre outras coisas, sabeis a distancia prodigiosa que ha daqui ao país dos Hurões. Pois bem: a mil e duzentas leguas dahi vi eu uma especie de homens que me parece inteiramente singular. Muitas vezes permanecem assentados, em roda duma mesa, por essa noite fóra: mas não ha toalha na mesa, nem coisa alguma com que dar que fazer aos queixos. Pode o trovão ribombar sobre suas cabeças; podem dois exercitos vir combater ao lado delles; póde o mesmo ceu ameaçar imminente ruina: nada os obrigará a deixar o seu logar, nada os distrahirá; porque estám surdos e mudos. De tempos a tempos ouvem-se sair de suas boccas alguns sons mal articulados: estes sons não têm nenhuma ligação entre si e não podem significar grande coisa; e todavia fazem que uma parte daquella gente volva os olhos dum modo estranho. Contemplei-os muitas vezes com admiração: porque nunca lhes faltam espectadores, que sam apparentemente attrahidos por um motivo de curiosidanunca me esquecerám as physionomias terriveis, que tive ensejo de observar naquellas occasiões. A desesperação, a raiva, algumas vezes uma alegria maligna misturada de inquietação, vinham pintar-se successivamente em seus semblantes. Umas vezes era o furor das Euménides; outras, o ar serio e taciturno dos juizes infernaes; outras, as angústias dum paciente que se conduz ao supplicio. » - «Mas, perguntaram os amigos do viajante, qual é o fim desses desgraçados? Ter-se-ham consagrado a trabalhar pelo bem público?—Oh! não.— Quereis ver que procuram a pedra philosophal? - Longe disso. - E' então aquadratura do circulo? - Ainda menos.-Ah! sim: estám fazendo penitência de seus crimes?-Enganais-vos ainda.-Mas então fallais-nos de verdadeiros maniacos: sem ouvir, sem fallar, sem nada sentir—co'a breca!—, que podem elles estar a fazer?—Jogam.»

L. F.

"A verdadeira natureza do homem, o seu verdadeiro bem e | Liegião de Honra.

"Sem Jesus-Christo o mundo | a verdadeira virtude e a verdadeira religião sam coisas cujo conhecimento é inseparavel.

Pascal.

CURIOSIDADES

Homem de peso.-Nem só na politica ha homens de peso: tambem os ha noutras profissões. Em Guéméné-Penfao, pequena cidade do Loire Inferior. França, ha um homem que pesa 210 chilogrammas, José Herbert. dono de hotel. De estatura mediana, Herbert é agilissimo e joga bem bilhar. Tem trinta annos e supporta alegremente essa dura enfermidade que o impede de entrar nos vagões ordinarios. Na mesma rua habitam um proprietario de 2 m,06 de altura, e um barbeiro de 1 m,40. Figuram todos tres num bilhete postal com esta divisa: a união faz a força. Ha a ajuntar que a communa de Guéméné é a mais extensa de França: 11:500 hectares. Tudo está em proporção.

Annuncio. - Publicava um grande diario americano este annuncio: Pede-se um dedo de mu-Vier. "Uma senhora da melhor sociedade, tendo soffrido a amputação dum direito da mão esquerda, offerece a pagar de contado a somma de 2:500 francos por um dedo bem feito, proveniente da mão duma mulher são. Esta não deverá ter nem mais de quarenta e cinco annos, nem menos de vinte e cinco. Deverá ser tanto quanto possivel de raça anglo-saxonica. Será dada preferencia a uma pessoa de cabellos castanhos. O dedo será enxertado pelos cuidados dum dos primeiros cirurgiões de Nova-York..., Que consolação para a amputada voluntaria!

Soro.-Descobriu-se um soro anti-alcoolico que se obtem submettendo um cavallo á absorpção de doses moderadas d'alcool. Depois dum certo tempo o sangue do animal contem uma anti-toxina que reage contra as intoxicações do mesmo modo-que o sôro antidiphterico ou anti-tetanico. Estudou os effeitos deste sôro o dr. Sapelier. Fizeram-se experiencias que demonstraram que os alcoolicos, até os inveterados, podem ser curados depois de cinco a sete injecções. Desde a primeira o alcool a que voltam tem para elles um gosto desagradavel de terra, de pintura, etc., e já vai deminuindo a necessidade de se alcoolizarem. A' medida que as injecções se repetem, affirmam-se mais nitidamente os effeitos do sôro. A physionomia do doente esclarecese, a sua palavra é menos roufenha, o somno mais calmo e volta o appetite. A simplez vista do alcool chega a determinar no doente uma violenta repulsão. Só ha a recear que os alcoolicos achem o sôro muito gostoso e se enamo-

Chassepot.-Aphonso Chassepot, o inventor da espingarda que tem o seu nome, morreu no principio deste anno, na edade de 72 annos, em Gagny (Seine-et Oise) França. Depois de ter inventado o modo de obturação do tiro das espingardas de carregar pela culatra, Chassepot entregou se aos trabalhos cujo resultado foi a invenção da espingarda modelo 1863, adoptada pe-lo exercito francês. Deixou a profissão de armeiro, quando uma nova espingarda veiu substituir a sua no exercito. Era official da

NOTICIARIO

Peregrinação á Penha. — Continuam, com grande actividade, os preparativos para que a Peregrinação á Penha, no dia 10 de setembro, seja imponente e majestosa.

O triduo, que se realiza na Basilica de S. Pedro, começa no dia 7, ás 4 horas da tarde, sendo orador o rev. Bartholomeu Ribeiro, professor do Instituto de Montariol. (Braga).

A antiga commissão da classe dos alfaiates que tinha em seu poder a quantia de 125600 reis, com destino a melhoramentos naquelle pittoresco local, mandou ali collocar 10 bancos de pedra para commodidade dos muitos visitantes da Penha.

-*-

Eclypse do sol.—Como em toda a parte, também nesta cidade houve muitos enthusiasticos admiradores do eclypse do sol.

Todos estavam armados com o respectivo pedaço de vidro, fuscado com um phosphoro.

A Penha regorgitava de espectadores, que todos estudavam as phases do phenomeno.

As nuvens, porém, tiraram-lhe grande parte do encanto.



Escola do Sagrado Coração de Jesus.—0 resultado dos alumnos desta escola, sita na rua de Payo Galvão, e de que é professor o nosso amigo snr. Luis Gonzaga Pereira, foi o seguinte:

1.º grau-Abilio Arantes, bom; Alberto de Carvalho e Mello, bom; Antonio José Pereira de Carvalho, distincto; Antonio da Costa Rainha, distincto; Antonio de Abreu Salgado, distincto; Antonio André de Magalhães, distincto: Eduardo Ribeiro dos Santos, distincto: Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, distincto; Gaspar Ferreira Paul, bom; Laurindo Aives Marques, distincto; José Antonio, bom; Joaquim de Freitas, bom; Joaquim Martins Camello, sufficiente; José Pereira da Costa, distincto; Marcellino Fernandes, distincto; Manuel Pereira de Lima, distincto; Pedro Pereira de Freitas, bom; Silvino Ferreira Barbosa, distincto; João Ribeiro, distincto.

2.º grau—Alberto Soares Ribeiro da Costa, distincto; Alberto Mendes, distincto; Antonio Pereira de Lima, distincto; Aventino Gerardo Lisboa Saraiva, distincto; Herminio Augusto da Silva Falcão, distincto; João Pinto de Figueiredo, approvado; Joaquim Roberto de Carvalho, distincto; Manuel Saraiva de Garvalho approvado; Rodrigo de Oliveira Leite, approvado.

O professor desta escola recebe em sua casa alumnos internos, semi-internos e externos, bem como estudantes do lycen.

_*

Lembrança da 1.ª communhão — Na Typo-graphia Minerva Vimaranense, á rua de Payo Galvão, encontramse á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninas

ra meninos.

As mais pequenas, que medem o^m,07 × o^m,12, vendem-se avulso

ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito

Quando as encommendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos. Sessão camararia.— A camara municipal, em sessão de hontem, deliberon annunciar as se-

guintes arrematações:

Do rendimento das mezas da praça do mercado, especialmente destinadas a venda de peixe.

Do rendimento das barracas, sitas na mesma praça, pelo tempo de 1 ou 5 annos.

Do rendimento dos impostos indirectos que incide sobre carnes, vinho, bebidas alcoolizadas, peixe e sardinha, carvão, legumes, petroleo e madeira.

Do rendimento do imposto sobre carros e da taxa ou imposto do mercado.

Estas arrematações devem effectuar-se: as duas primeiras no dia 20 do proximo mês de setembro e as restantes no dia 27 por meio de lanços verbaes que não poderám ser inferiores a 100 reis sobre a base de licitação media dos ultimos tres annos.



Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão couché.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.



Movimento ecclesiastico. — Na camara ecclesiastica de Braga foram ultimamente passadas cartas de encommendação, por um anno, a favor dos seguintes presbyteros:

Ao rev. João José Lopes Pimenta, para a freguesia de S. Mamede de Aldão.

Ao rev. Manuel Pereira da Costa e Să, para a freguesia de Santa Eulalia de Nespereira.



Fallecimento. — Falleceu na ultima quinta-feira, na freguesia de S. Pedro de Azurey, o snr. José Antonio Fernandes.

Os seus dois filhos estabelecidos, um no Rio de Janeiro e outro em Lisboa, ao terem conhecimenta- do passamento de seu chorado pae, manifestaram o desejo de que o seu enterro fosse o mais pomposamente possivel. E, na verdade, assim foi: o templo onde se realizaram os officios funebres estava artisticamente coberto a crepes, vendo-se ao centro, encimado por uma grande éça, o seu caixão funerario, cuja armação, bem como a do templo, ficou a cargo dos habeis armadores snrs. Eugenios e Passos & Filhos.

Que descance em paz o chorado



Cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.º qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na Typographia Minerva Vimaranense, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

'A Suissa em Vizella,,

Preços dos cereaes.

—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta ci-

dade pelos seguintes preços:

"E' impossivel encarar todas as provas da religião christã reunidas, sem sentir a sua fôrça, à qual nenhum homem razoavel póde resistir."

Pascal.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—0 novo medico, pelo conhecido medico brazileiro Vizconde de Sousa Soares. E', segundo o mesmo auctor declara no prologo, «um livro de instrucção de medicina popular», com 204 paginas, precedidas do retrato do auctor. E' remetido gratuitamente e livre de porte a quem dirigir os pedidos ao deposito geral na Europa do Estabelecimento Industrial Pharmaceutico Sousa Soares, rua de Santa Catharina, n.º 1491, Porto.

—Relatorlo e contas da Direcção do Circulo Catholico de S. José e S. Damaso e parecer do Conselho fiscal (gerencia de 1904 a 1905). Documento claro e bem feito, é mais uma demonstração do estado de prosperidade da benemerita instituição e do muito e esclarecido zêlo da illustre Direcção.

—Seminario de Santo Antonio e S. Luis Gonzaga (Braga): Relatorio do aproveitamento dos seminaristas e archivo dos nomes dos bemfeitores. Uma das coisas que nos parecem mais dignas de nota nas informações que constam deste documento, é o resultado da frequencia e dos exames, que se resume no seguinte: Total dos alumnos, 109; concluiram o anno 106; exames feitos, 207; approvações, 160; distincções, 37; reprovações, 10. Eiz um estabelecimento bem digno da protecção dos bemfeitores.

—A Fé, revista mensal, catholica, scientifica e litteraria, que se publica em Barcellos. Este numero, que é o 6.º, vem illustrado com os retratos do snr. Bispo do Porto e de monsenhor Domingos José de Sousa.

—Boletim Saleslano, n.º 8 do IV anno. Com um summario variado e interessante, e bellamente illustrada, a sympathica revista, bem como as grandes obras que advoga, merecem a attenção e favor de todos os catholicos.

dos os catholicos.

—Novo mensageiro do Coração de Jesus, n.º 9-do anno XXV. A bella gravura representa o Archanjo S. Miguel. O summario é o seguinte: Intenção geral deste mês (O Clero); O seculo XIX (Poesia: versão de C. S.); Retiro espiritual (Meditações sobre as ladainhas do Sagrado Coração); Avó e neto (Episodio da perseguição dos catholicos em tempo de Isabel de Inglaterra); Graças do Coração de Jesus; Carta a uns portugueses de além-mar. Os creditos desta revista tornam inuteis todos

os elogios e recommendações.

— Mensageiro de Marla, n.º 8 do tomo I. Bem redigida, bem illustrada, a nova revista mostra-se em tudo bem irmã do Mensageiro do Coração de Jesus. O summario deste numero é: Maria no calendario; O

nascimento de Maria (Poesia); A natividade de Maria Santissima; Obsequios a Maria (Novena da Natividade); Maria em seus servos (S. João Berchmans, S. J.); Maria nas suas imagens (Nossa Senhora da Graça); Chronica mariana.

"Ninguem é feliz, nem razoavel, nem virtuoso, nem amavel, como um verdadeiro christão.,

Pascal.

LITTERATURA

O Pardal, e o Mocho

Consta que pardal esperto Escuso sitio buscou; Qual era o fim desta busca A' tradição escapou.

Dizem só que alli occulto Sombrio mocho encontrára, E corre por cousa certa, Que entre os dous isto passára.

Pardal

Desgraçado, tu sósinho Mettido na brenha escura! Não ha miseria peor, Não ha peor desventura!

Porque não vens, tu, comigo Nas searas povoádas Ter os mesmos regabofes, Que tem os meus camaradas?

Nos lá folgamos à larga Pelo chão, e pelos ares; Nem fugimos uns dos outros, Nem temos os teus pesares.

A despesas dos camponios Trazemos o papo cheio: Vem, coitado, vem azinha Lograr-te de igual recreio.

Mocho

Agradeço o teu alvitre, Mas dize, por tua vida; Acaso não tem precalços A vossa gabada lida?

Pardal

Tem alguns e eu sou tam lizo, Que não te escondo os maiores; Astucias de trêdos moços, Ferezas de caçadores.

Mas a troco de uma folga Regalada, e sempre bella. Tudo isso é coisa pouca, E' nonáda, é bagatella.

Mocho

Bagatella! Ha quem tal diga! Ora segue o teu caminho, Vai, o simplez, vai-te embora, Deixa-me em paz no meu ninho.

Deixa-me estar num retiro, Onde traições não conheço; Onde escapo ao malfazejo; Porque jámais lhe appareço.

Assim o mocho pensava, E eu tambem assento nisto: Menos tramas tem no mundo Quem do mundo é menos visto.

Antonio J. de Mesquita e Mello.

100 C

"Entre nós e o inferno ou o ceu não ha mais do que a vida, que é a coisa mais fragil do mundo."

Pascal.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.* publicação)

TO dia 8 de outubro proximo, ao meio dia, e no tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, têm de ser postos em praça, a requerimento de Antonio Francisco Vieira de Azeredo com auctorização de sua mulher, da freguesia de S. Salvador de Tagilde, desta mesma comarca, e outros de outras partes, na acção ordinaria em que é auctor o dito Antonio Francisco Vieira de Azeredo e reus os agora tambem requerentes José da Silva Salgado, mulher e outros, os seguintes papeis de credito, que serám entregues a quem mais offerecer acima dos valores declarados, a saber:

5 inscripções de assentamento da divida interna portuguêsa do valor nominal de 100\$000 reis cada uma, com os numeros 36:156 a 36:159 e 36:256, que sam postas em praça pela quantia de 211\$250 reis;

4 inscripções da mesma especie do valor nominal de reis 500\$000 cada uma, com os numeros 9:247, 9:950, 13:227 e 13:228, que sam postas em praça pela quantia de 844\$000 reis;

3 inscripções da dita especie, do valor nominal de reis 1:000\$000 cada uma, com os numeros 11:504, 11:505 e 11:506, que sam postas em praça pela quantia de 1:269\$000 reis; e

2 certificados de inscripções de assentamento do valor nominal de 50\$000 reis cada um, com os numeros 3:334 e 4:657, que sam postos em praça pela quantia de 42\$200 reis.

Guimarães, 25 de agosto de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

S. Leal.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

0 grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encommendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

"A Suissa em Vizella,

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex. mo e Rev. mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

300 reis 200 11 Em chagrin-douradas

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fruetuoso da Fon-seca, Rua da Picaria—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.

DICCIONARIO APOLOGETICO

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.º EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,

Com auctorização do Ex. mo a Rev. mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.º-Porto

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

José Candido Gomes

STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu anctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1,º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio. O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense Rua de Payo Galvão-Guimarães

e em casa do anctor, no Logar de Valverde-ARCOS DE VAL DE VEZ

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum de-putado infeliz, pelo antigo redactor da Ordem e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 3o

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redaccão do Commercio do Mi-

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor-COIMBRA.

Ibuquerqu ntros Nacionaes em veira Bastos Preco esta livein

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

Contendo a historia antiga, da edade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1#500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.a, rua do Almada, 119 a 123 —

Curso de Economia So

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Lo-reto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Se-cretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.º classe "pro Ecclesia et Pon-tificie e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attenções dos

governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem. A esta questão prendem-se os mais al-tos interesses, não só políticos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregon, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da cari-

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestinavel-mente a primeira de todas as que absor-vem a attenção da Igreja e dos Estados? E, todavia, em Portugal, só desde ha

tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos pre-meditando a publicação duma obra em que ella fôsse tratada scientifica e magistralmente, em toda a sua profundeza e rami-

ficações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias

obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embara-

cados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessõas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nesso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do Curso de Economia Social, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos

quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma. Ella é o frueto das lucubrações do dou-to cathedratico da Universidade catholi-ca de Angers, o qual, encarregad o de en-sinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzí la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no sen fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que

ra, essencialmente pratica, que e o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercia e no meio social. mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sòmente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessôas illustradas, seja qual fôr todas as pessõas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo servico, não só

prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa. Se nos fosse licito, especialissima re-

commendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais na-condições, a que nada falta nem o methos do nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 reis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador la Emprêsa da Revista Catholica - Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 28000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida Rua de Grão-Vasco-VIZEU